

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.:

Data: 14.05.81

Pg.:

**Comando da PM para  
"pacificar" xavantes**

Das sucursais e dos correspondentes

ESP  
14.05.81

Um comando com 21 soldados da Polícia Militar e oito agentes da Polícia Federal (Superintendência de Cuiabá), liderados por um tenente e um capitão, foi enviado ontem de Cuiabá para a reserva xavante de Sangrandouró, a 300 quilômetros daquela capital, com a ordem de "pacificar" os 550 índios xavantes da aldeia Dom Bosco, que saquearam quatro fazendas na segunda-feira. O ataque não deixou vítimas e foi feito em protesto contra a decisão dos proprietários das fazendas Colibri, Pindorama, Minuano e Santo Antônio em não permitir que a aldeia amplie seu território.

As informações foram divulgadas ontem à tarde pelo delegado regional da Funai em Cuiabá, coronel Darci Alves da Cunha, que garantiu a inexistência, "por enquanto", de vítimas na área, que vive em clima de guerra há dez dias.

**Capinaus** — O proprietário das terras ocupadas pelos índios capinaus, no município de Buíque, no sertão de Pernambuco, a 278 quilômetros de Recife, onde a tribo formada por cerca de 40 famílias mantém seguidos conflitos com invasores, encaminhou à Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife uma proposta para acabar com as divergências: ofereceu 200 dos 948 hectares da área.

A Comissão de Justiça e Paz levou a proposta à Diocese da cidade de Pesqueira, que está acompanhando os índios na tentativa da posse da terra. Mas seu departamento jurídico é de opinião que a Funai deve reconhecer os capi-

naus como índios, o que ainda não ocorreu, e que com isso faça a demarcação das reservas. E contestou a informação do empresário Romero Aibuquerque Maranhão, intitulado proprietário da área, de que os capinaus ocupam apenas 80 dos 948 hectares. Diz ele que, na verdade, os indígenas estão em todos os 948 hectares.

**Demarcação** — O representante do Cimino Espírito Santo, Fábio Villas, foi preso ontem por agentes da Polícia Federal em Santa Cruz, a 80 quilômetros de Vitória, depois de se recusar a abandonar a reserva habitada por 80 guaranis, ao lado do rio Perequê-Açu. Funcionários da Funai começaram a demarcar a reserva pela manhã, sob protesto dos índios, que alegam ser sua dimensão inferior à área originalmente traçada pelo órgão, conforme a Portaria nº 609, de novembro de 1980.

Armados de facões e foices, os guaranis chegaram a impedir a entrada na área dos funcionários da Funai, mas resolveram permitir seus trabalhos, após uma reunião com o cacique dos tupiniquins, José Sizenando, cujo grupo também vive na região. Sizenando, em princípio, concorda com a demarcação, por entender que ela lhes assegura a posse definitiva da terra, que até três anos atrás estava em sua maior parte em poder da multinacional Aracruz Celulose.

Em Belo Horizonte, o bispo de Teófilo Otoni, d. Quirino Schmitz, da Pastoral Leste II da CNBB, denunciou que a demarcação das terras dos índios guarani e tupiniquins está sendo feita pela Funai de acordo com o que pretendia a Aracruz Celulose, reduzindo sensivelmente a área que pertence aos índios.